

Narrativa Fotográfica

ASYLUM BRIDGE

O documento impossível

Por Edgar Martins

Escolha do artista por Paulo Macedo

O documento impossível

O “documento impossível” é um termo do historiador de arte John Roberts que descreve a tensão inerente ao uso da fotografia na arte conceptual. Segundo Roberts, a fotografia retém sempre uma qualidade visual irreduzível que a impede de ser totalmente contida pela estrutura conceptual a que serve. A fotografia, neste contexto, torna-se “impossível” porque resiste a ser totalmente traduzida pelos sistemas linguísticos ou conceptuais que os artistas muitas vezes privilegiam. Edgar Martins recontextualiza este conceito, usando as instabilidades inerentes da fotografia, para abordar o desafio particular de representar um tema definido por uma ausência incontestável.

Esta apresentação reúne dois projetos de Martins produzidos ao longo da última década, que exploram especificamente o conceito do documento impossível.

What Photography & Incarceration Have in Common with an Empty Vase, desenvolvido com presidiários na cidade de Birmingham, Inglaterra, e as suas famílias, usa o contexto social do encarceramento para explorar o conceito filosófico de ausência e repensar o tipo de imagem normalmente associada à prisão.

Anton's Hand is Made of Guilt. No Muscle or Bone. He has a Gung-ho Finger & a Grief-stricken Thumb., por sua vez, é uma investigação de seis anos sobre o desaparecimento do seu amigo próximo, o fotógrafo Anton Hammerl, durante a guerra de 2011 na Líbia. Guiado pela premissa de como se representa um evento traumático moldado por uma escassez de testemunhas, provas, e pela ausência do seu sujeito fotográfico, o projeto retrata a dificuldade de documentar e imaginar a guerra através de uma complexa narrativa distorcida por ausências.



Estudou para obter um BA (Hons) na University of the Arts (Londres) e um MA em Fotografia e Belas Artes no Royal College of Art (Londres). O seu trabalho está representado em várias coleções públicas e privadas de renome, tais como as do V&A (Londres), do Dallas Museum of Art (EUA), do MAAT (Lisboa), MAST (Bologna), etc. Expôs extensivamente em instituições como PS1 MoMA (Nova Iorque), MACRO (Roma), Centro Cultural Hélio Oiticica (Rio de Janeiro), etc. Edgar Martins foi galardoado com o Jerwood Photography Award (2003), o primeiro New York Photography Award (categoria Belas Artes, de 2008), o Prémio BES Photo (Portugal, 2009), o Prémio SONY World Photography (2009, 2018, 2023), o Prémio Internacional de Fotografia (2010, 2023), o Prémio Hangar Centre Photography (2021), o Prémio Hariban (Escolha do Júri), etc. É o SONY World Photographer of the Year 2023. O seu primeiro livro — *Black Holes & Other Inconsistencies* — foi premiado com o Thames & Hudson & RCA Society Book Art Prize. O seu último trabalho, *What Photography & Incarceration have in Common with an Empty Vase*, foi nomeado para os prémios Paris Photo & Aperture Foundation Photobook Awards 2020, bem como para o Photo España Book Award na categoria de melhor álbum fotográfico do ano. Edgar Martins foi selecionado para representar Macau (China) na 54.ª Bienal de Veneza.

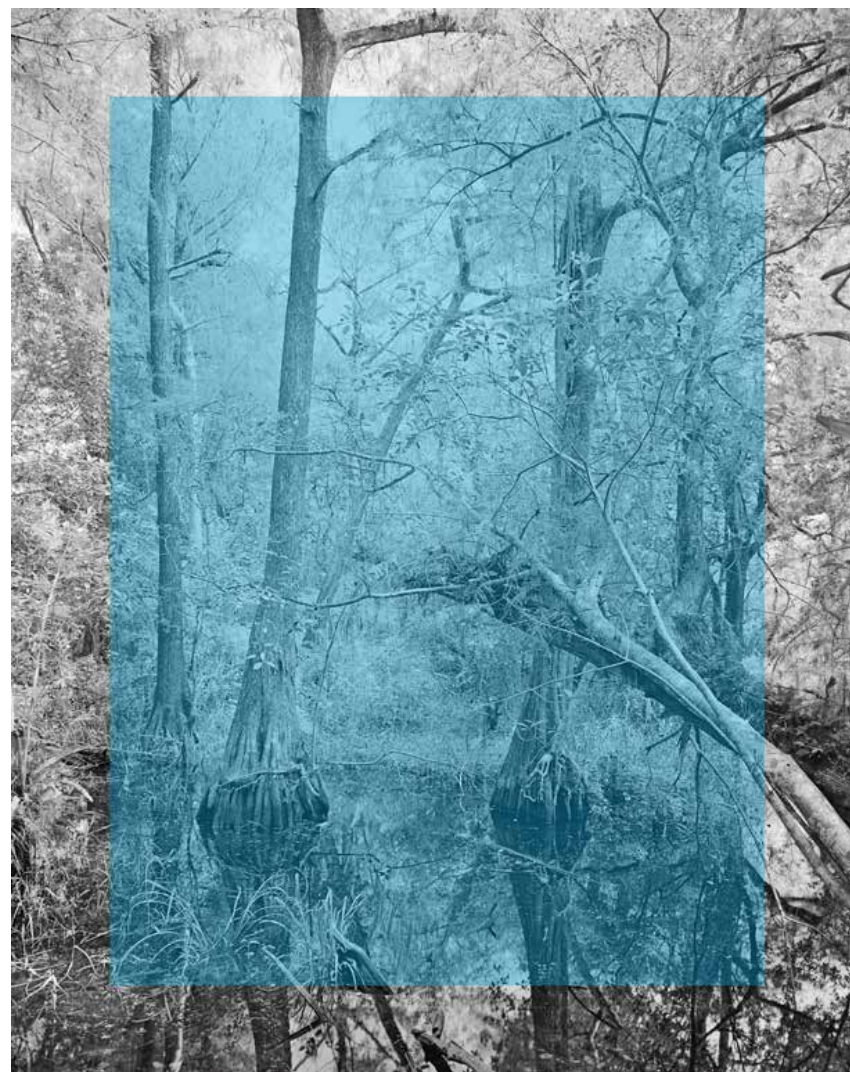
www.edgarmartins.com

BIO

Edgar Martins nasceu em Évora (Portugal), em 1977, mas cresceu em Macau (China), onde estudou Filosofia e publicou o seu primeiro romance intitulado “Mãe, deixa-me fazer o pino”.

WHAT PHOTOGRAPHY & INCARCERATION have in Common with an Empty Vase, 2018











ANTON'S HAND IS MADE OF GUILT.
No Muscle or Bone. He has a Gung-ho Finger
and a Grief-Stricken Thumb, 2024



